



Lot nr.: L251339

Land/Typ: Europa

Los von 10 Ordnern, Portugal, wiederholt, mit postfrisch Briefmarken, für Händler

Preis: 50 eur

[Gehen Sie auf die viel auf [www.briefmarken-liste.com](http://www.briefmarken-liste.com)]



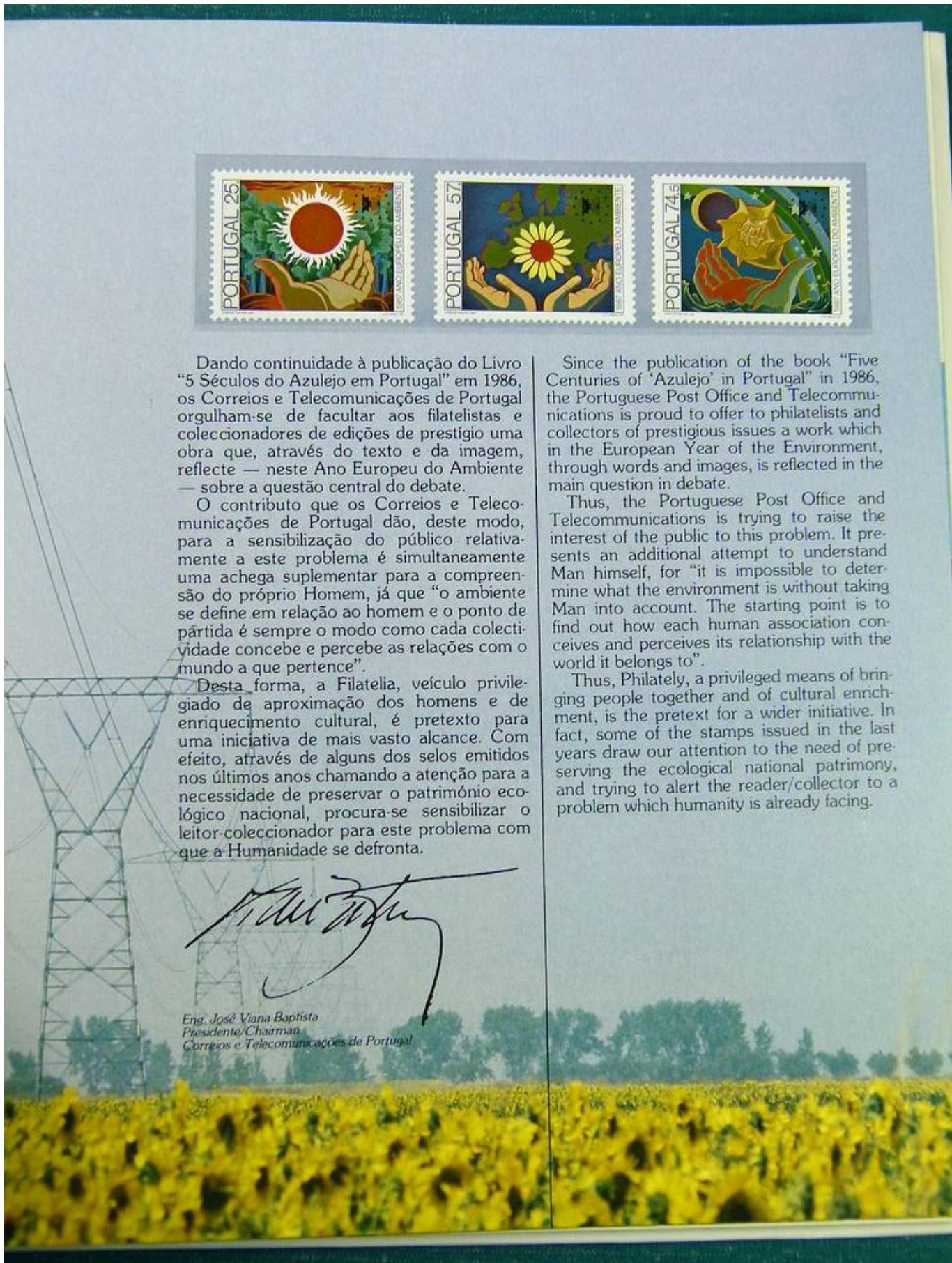


Foto nr.: 2





Foto nr.: 3



Dando continuidade à publicação do Livro "5 Séculos do Azulejo em Portugal" em 1986, os Correios e Telecomunicações de Portugal orgulham-se de facultar aos filatelistas e colecionadores de edições de prestígio uma obra que, através do texto e da imagem, reflecte — neste Ano Europeu do Ambiente — sobre a questão central do debate.

O contributo que os Correios e Telecomunicações de Portugal dão, deste modo, para a sensibilização do público relativamente a este problema é simultaneamente uma achega suplementar para a compreensão do próprio Homem, já que "o ambiente se define em relação ao homem e o ponto de partida é sempre o modo como cada colectividade concebe e percebe as relações com o mundo a que pertence".

Desta forma, a Filatelia, veículo privilegiado de aproximação dos homens e de enriquecimento cultural, é pretexto para uma iniciativa de mais vasto alcance. Com efeito, através de alguns dos selos emitidos nos últimos anos chamando a atenção para a necessidade de preservar o património ecológico nacional, procura-se sensibilizar o leitor-colecionador para este problema com que a Humanidade se defronta.

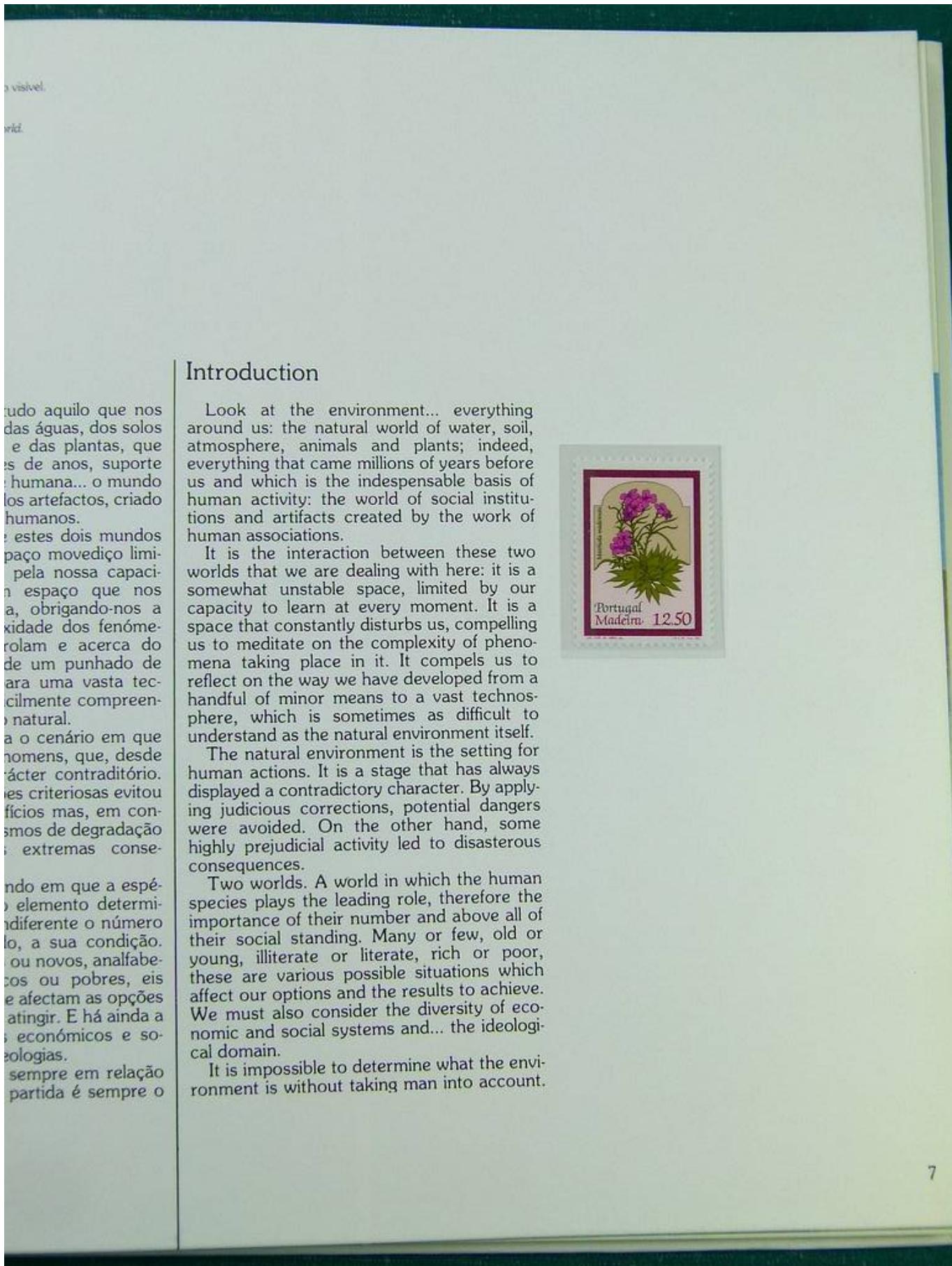
Since the publication of the book "Five Centuries of 'Azulejo' in Portugal" in 1986, the Portuguese Post Office and Telecommunications is proud to offer to philatelists and collectors of prestigious issues a work which in the European Year of the Environment, through words and images, is reflected in the main question in debate.

Thus, the Portuguese Post Office and Telecommunications is trying to raise the interest of the public to this problem. It presents an additional attempt to understand Man himself, for "it is impossible to determine what the environment is without taking Man into account. The starting point is to find out how each human association conceives and perceives its relationship with the world it belongs to".

Thus, Philately, a privileged means of bringing people together and of cultural enrichment, is the pretext for a wider initiative. In fact, some of the stamps issued in the last years draw our attention to the need of preserving the ecological national patrimony, and trying to alert the reader/collector to a problem which humanity is already facing.



Foto nr.: 4



## Introduction

tudo aquilo que nos das águas, dos solos e das plantas, que de anos, suporte humana... o mundo los artefactos, criado humanos.

estes dois mundos paço movediço limitada pela nossa capaci n espaço que nos a, obrigando-nos a xidade dos fenóme rolam e acerca do de um punhado de ara uma vasta tec cilmente compreend natural.

a o cenário em que homens, que, desde racter contraditório. es criteriosas evitou fícios mas, em cons mos de degradação; extremas conse

ndo em que a espé elemento determinante o número lo, a sua condição. ou novos, analfabe cos ou pobres, eis e afectam as opções atingir. E há ainda a s económicos e so eologias.

sempre em relação partida é sempre o

Look at the environment... everything around us: the natural world of water, soil, atmosphere, animals and plants; indeed, everything that came millions of years before us and which is the indispensable basis of human activity: the world of social institutions and artifacts created by the work of human associations.

It is the interaction between these two worlds that we are dealing with here: it is a somewhat unstable space, limited by our capacity to learn at every moment. It is a space that constantly disturbs us, compelling us to meditate on the complexity of phenomena taking place in it. It compels us to reflect on the way we have developed from a handful of minor means to a vast technosphere, which is sometimes as difficult to understand as the natural environment itself.

The natural environment is the setting for human actions. It is a stage that has always displayed a contradictory character. By applying judicious corrections, potential dangers were avoided. On the other hand, some highly prejudicial activity led to disastrous consequences.

Two worlds. A world in which the human species plays the leading role, therefore the importance of their number and above all of their social standing. Many or few, old or young, illiterate or literate, rich or poor, these are various possible situations which affect our options and the results to achieve. We must also consider the diversity of economic and social systems and... the ideological domain.

It is impossible to determine what the environment is without taking man into account.



Foto nr.: 5





---

Foto nr.: 6

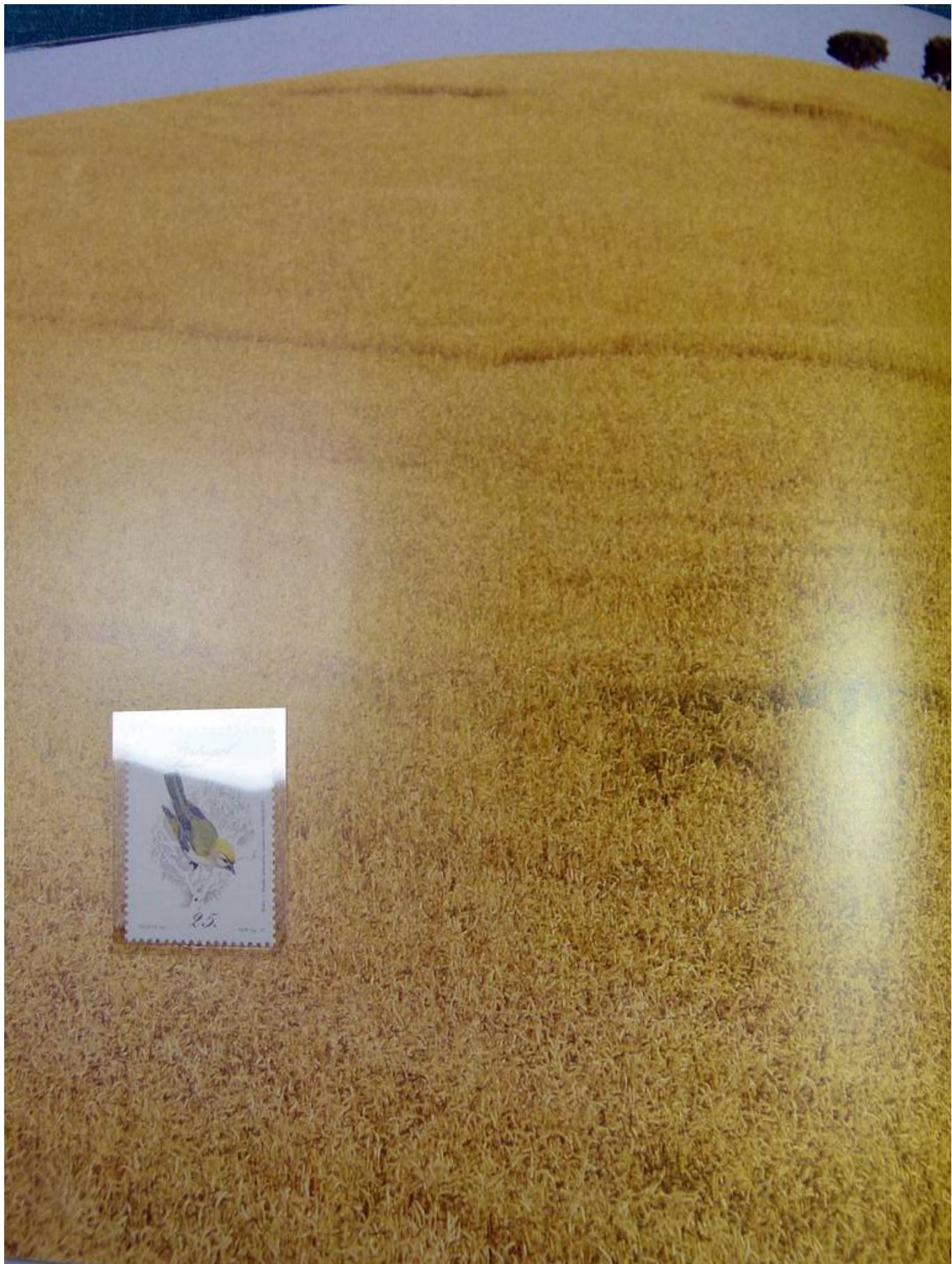




Foto nr.: 7





Foto nr.: 8





Foto nr.: 9





Foto nr.: 10

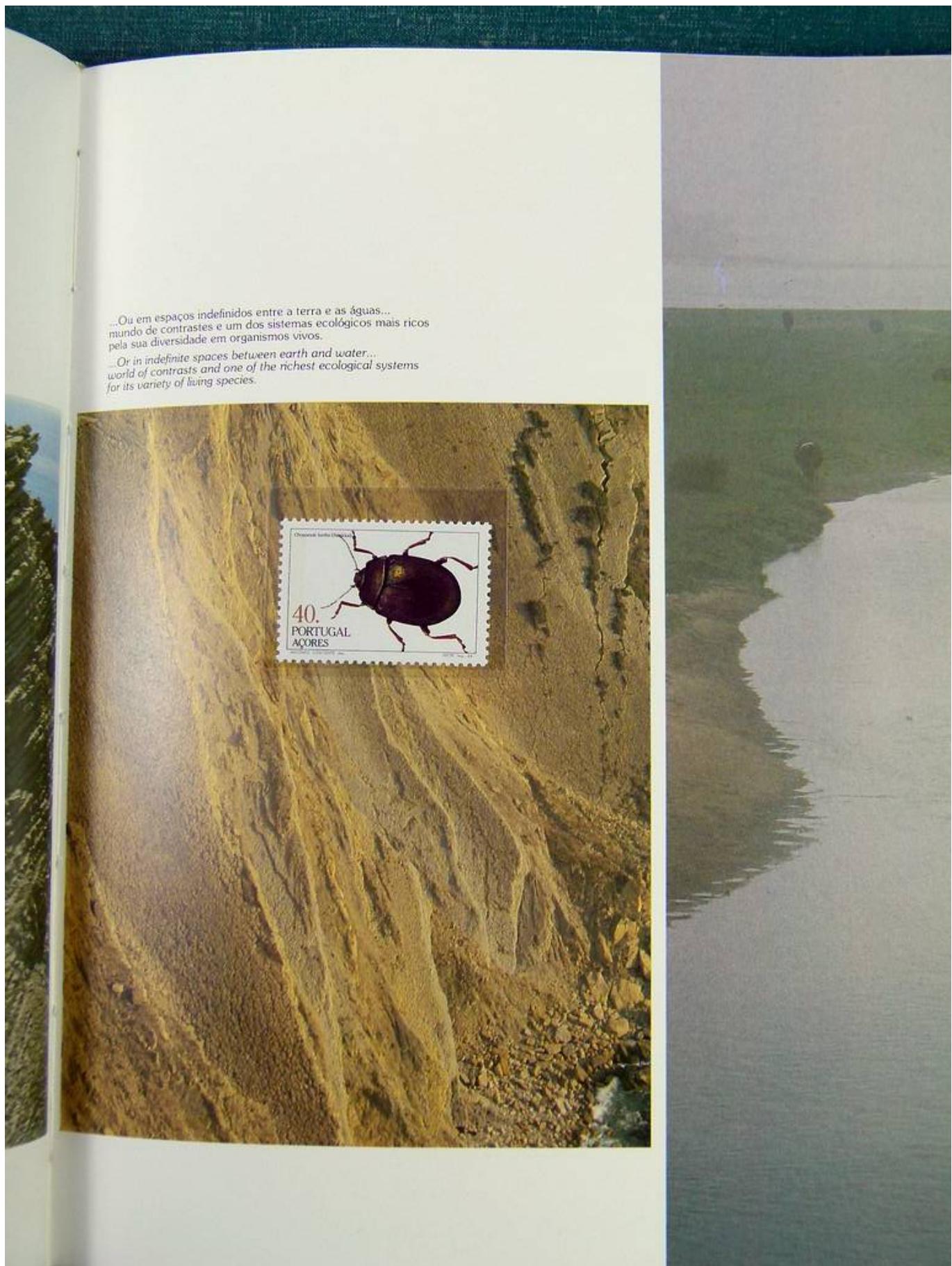




Foto nr.: 11

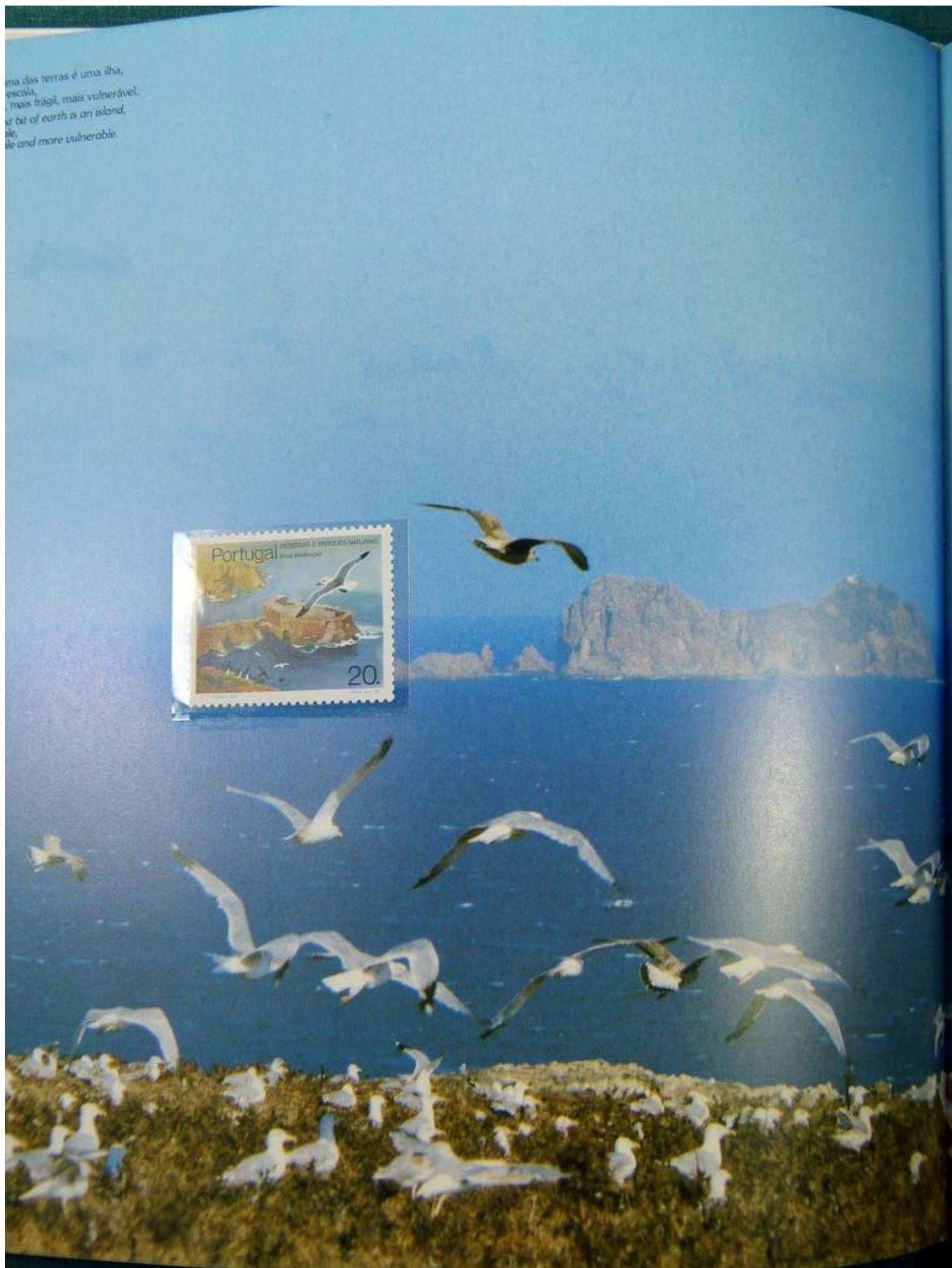




Foto nr.: 12

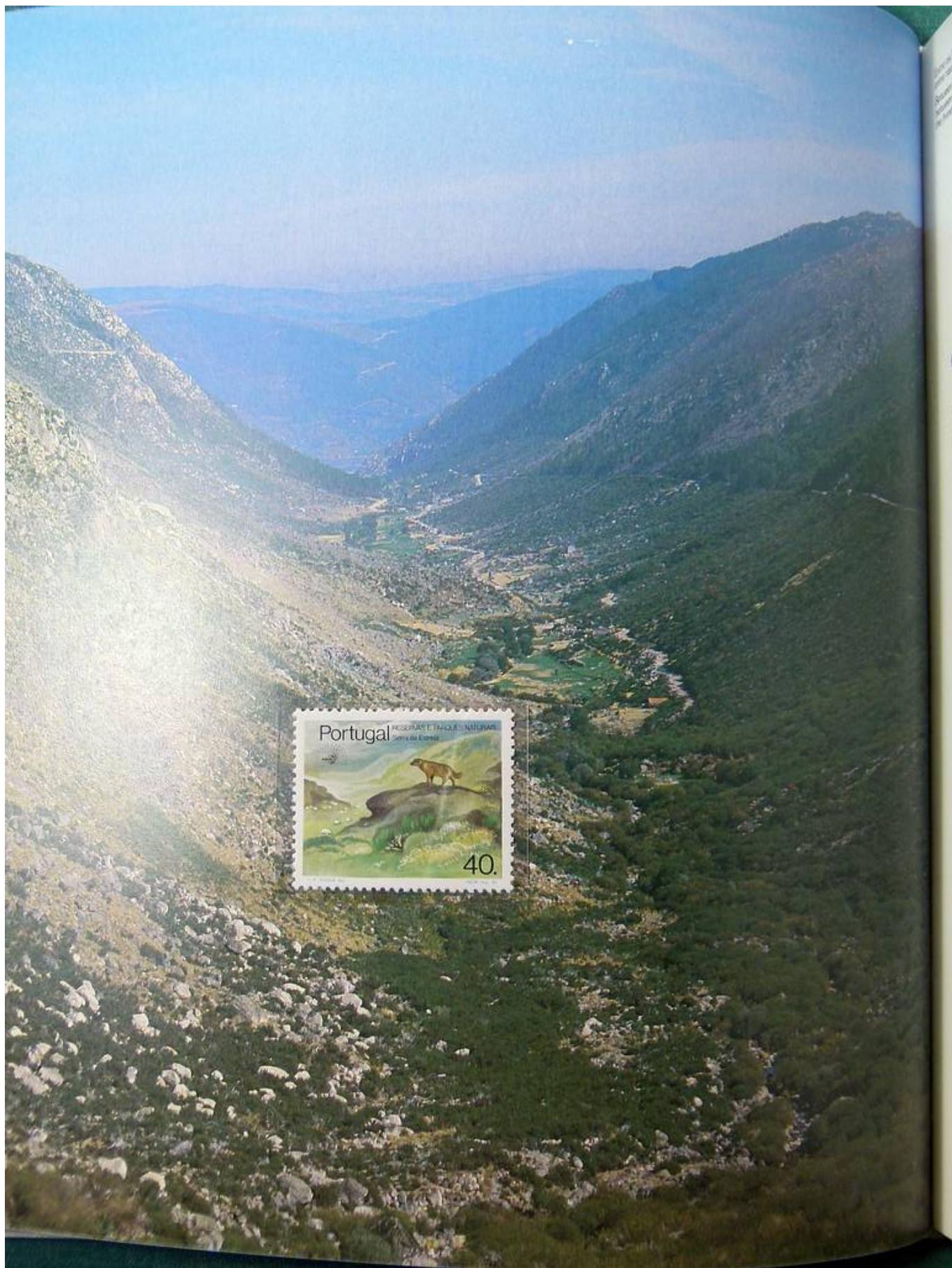




Foto nr.: 13





Foto nr.: 14

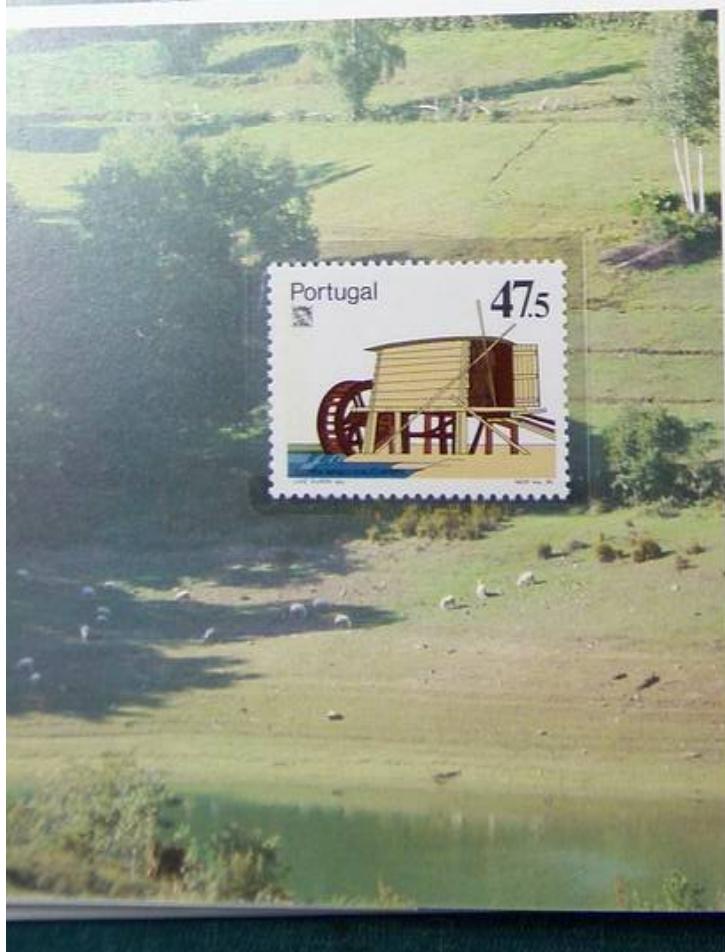
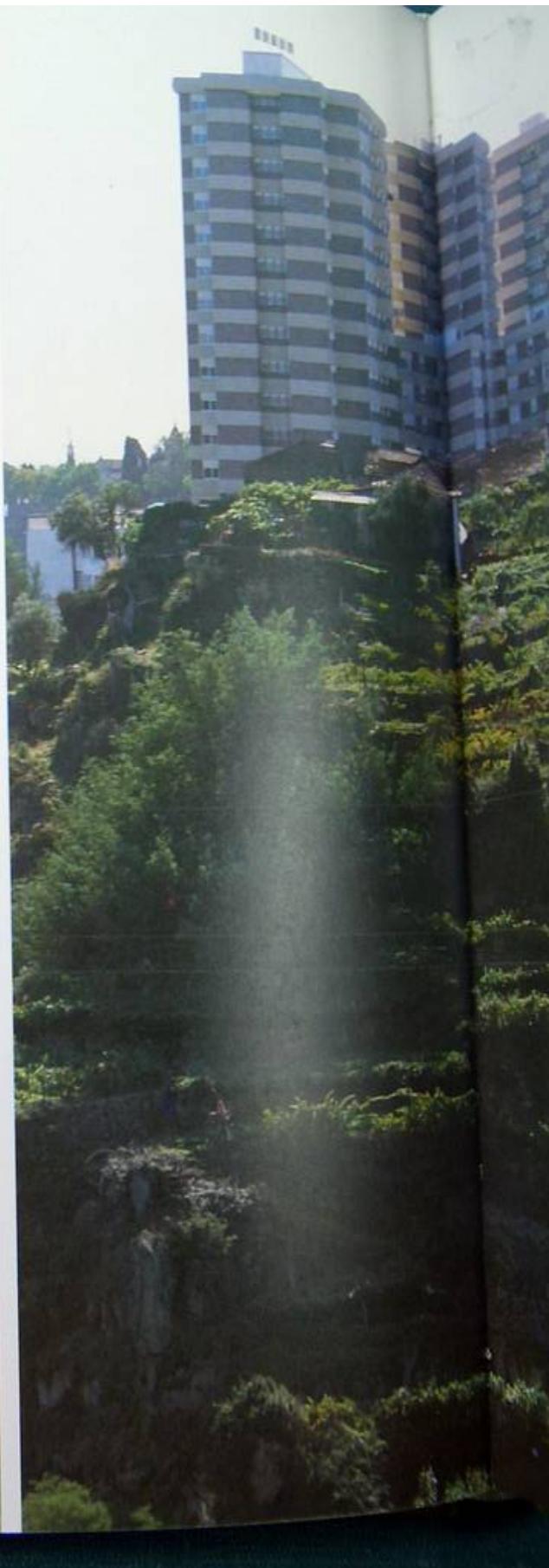
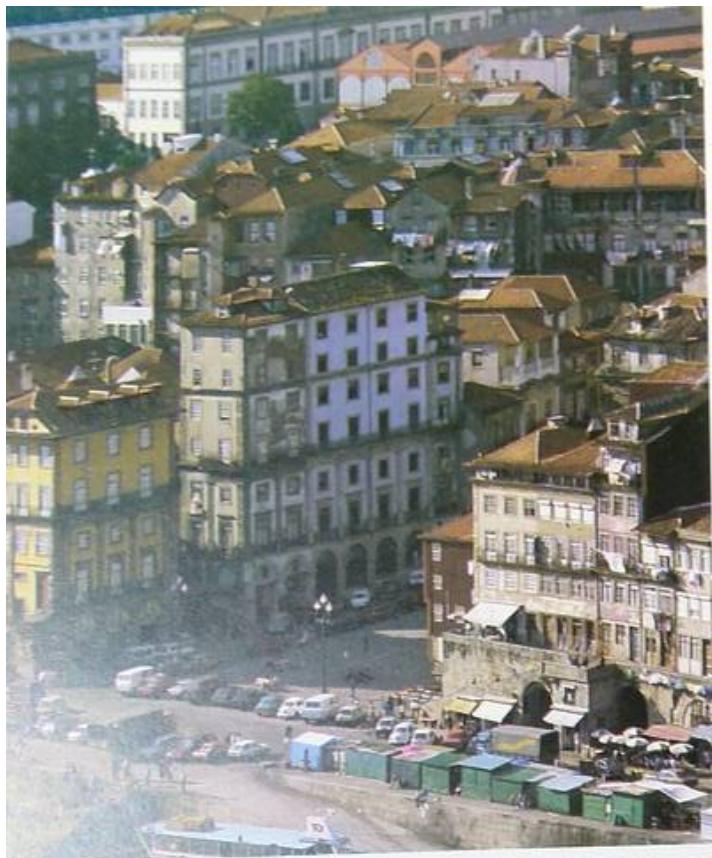




Foto nr.: 15

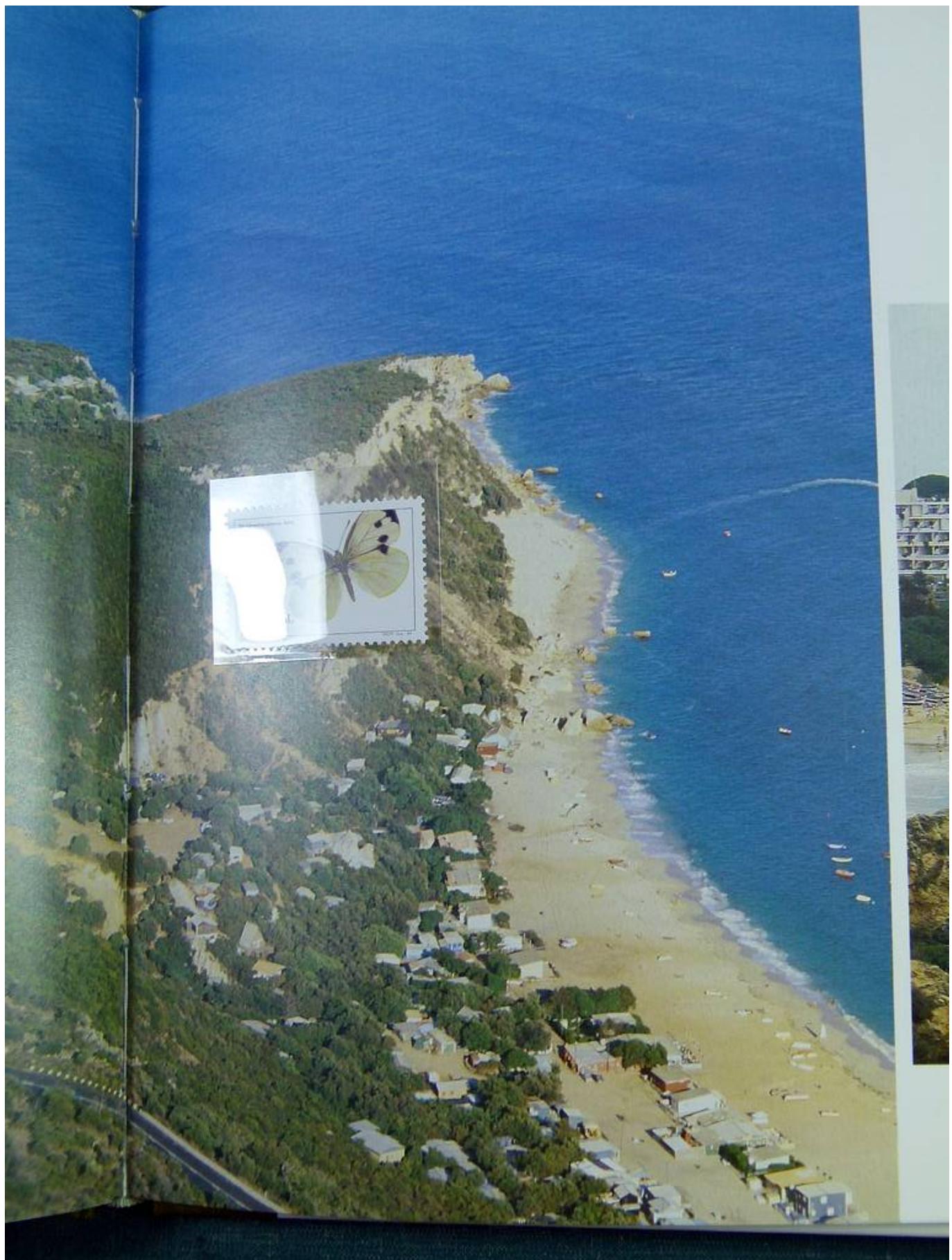




Foto nr.: 16





Foto nr.: 17

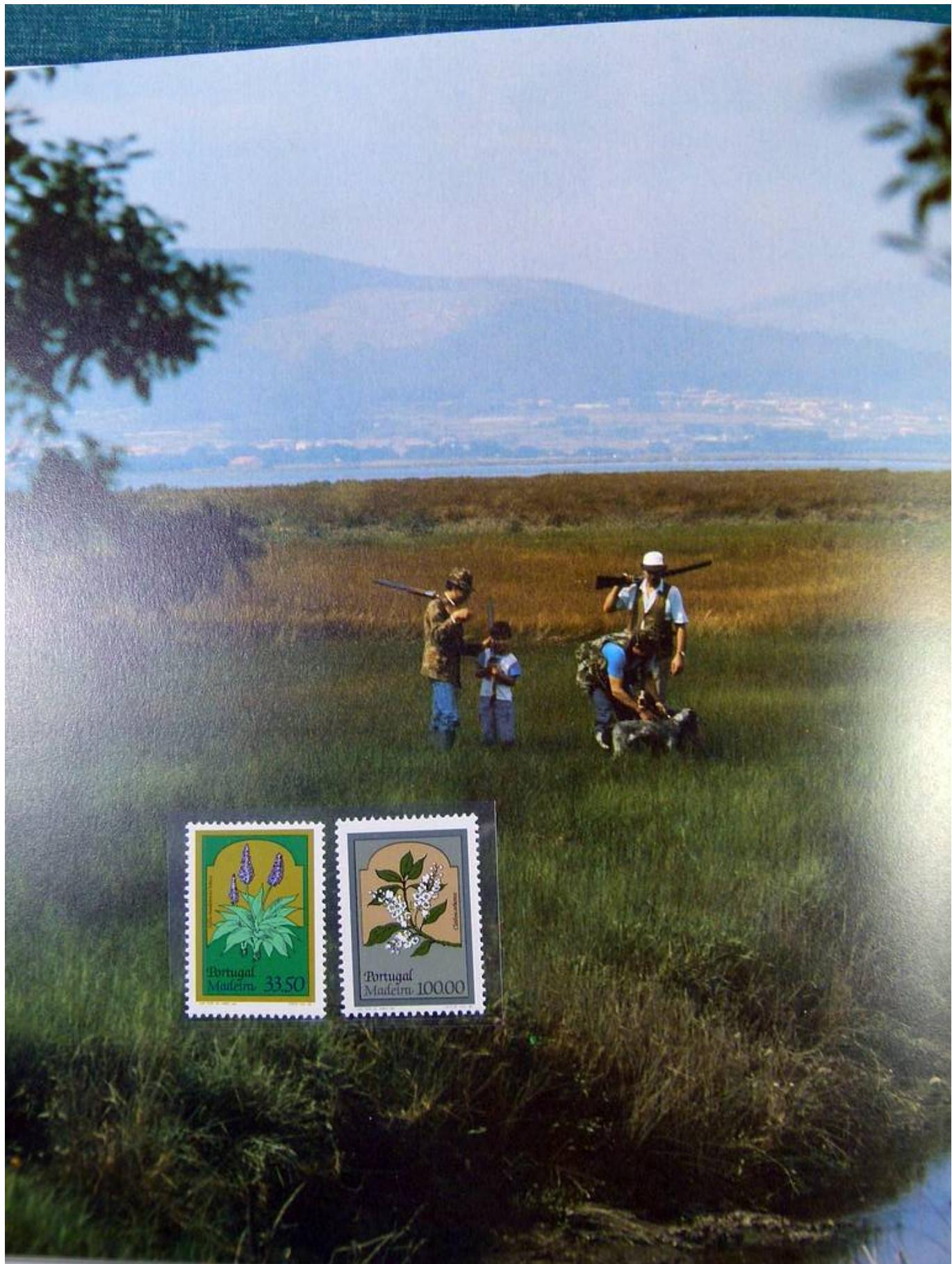




Foto nr.: 18

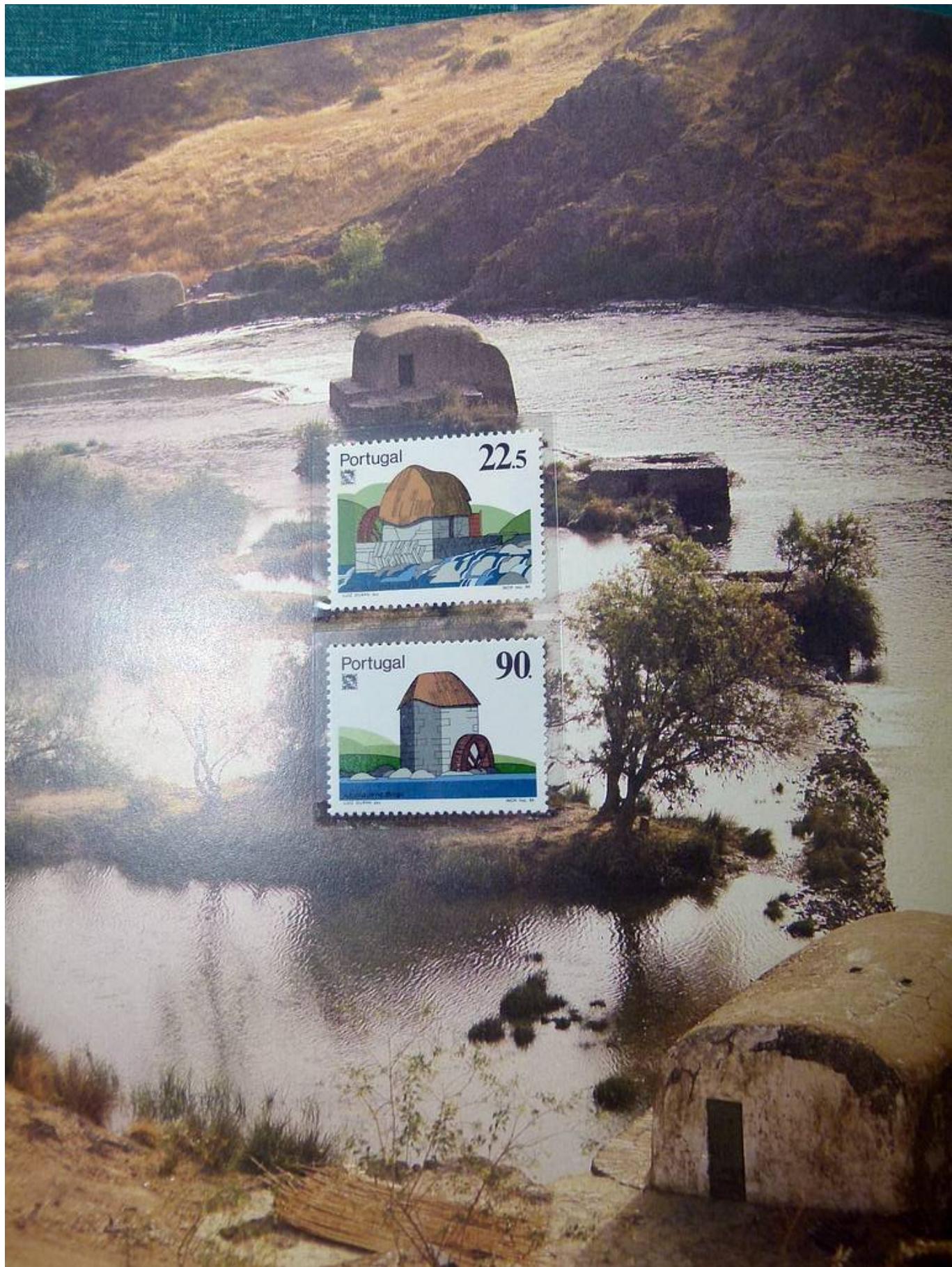




Foto nr.: 19

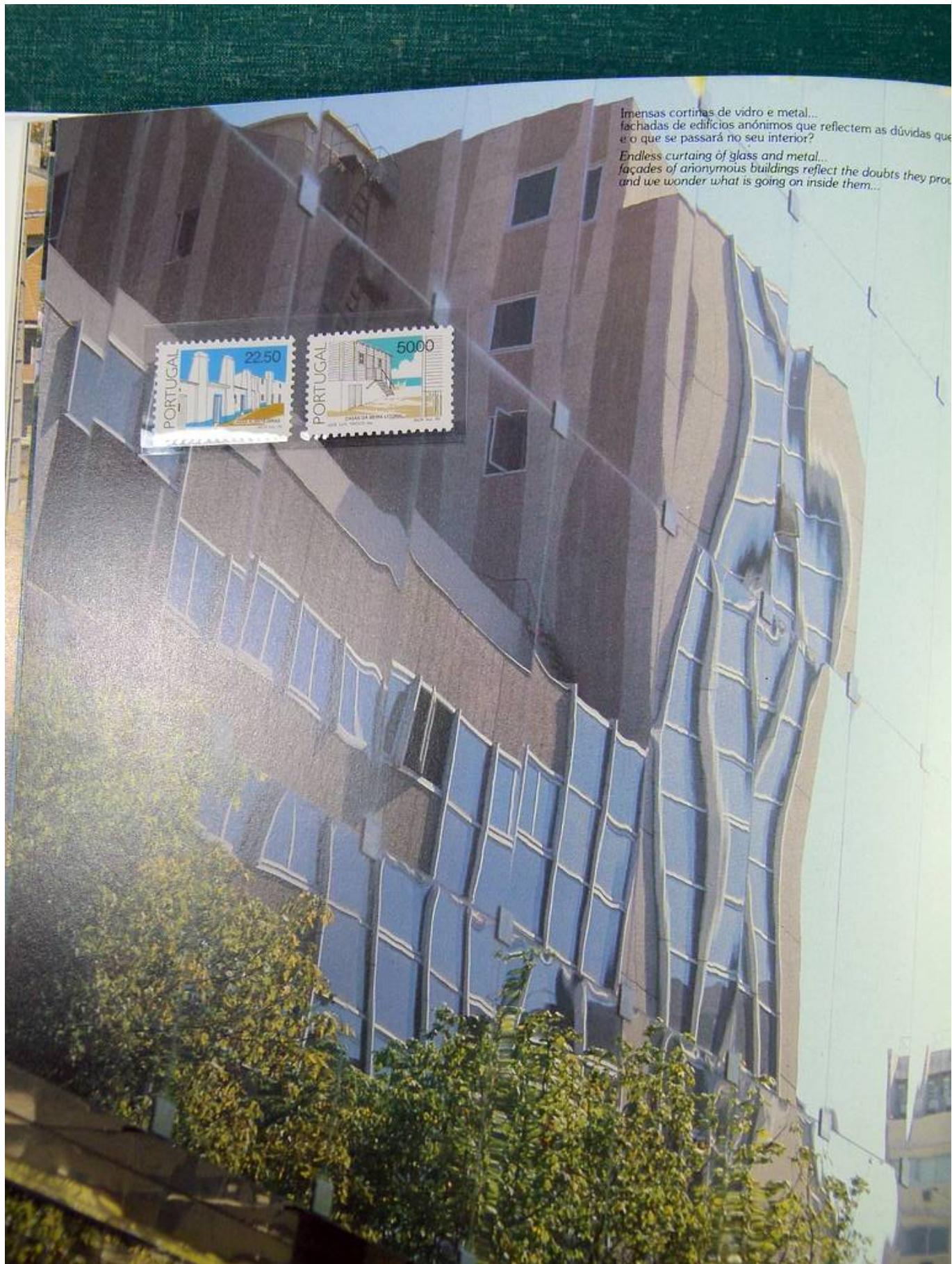




Foto nr.: 20

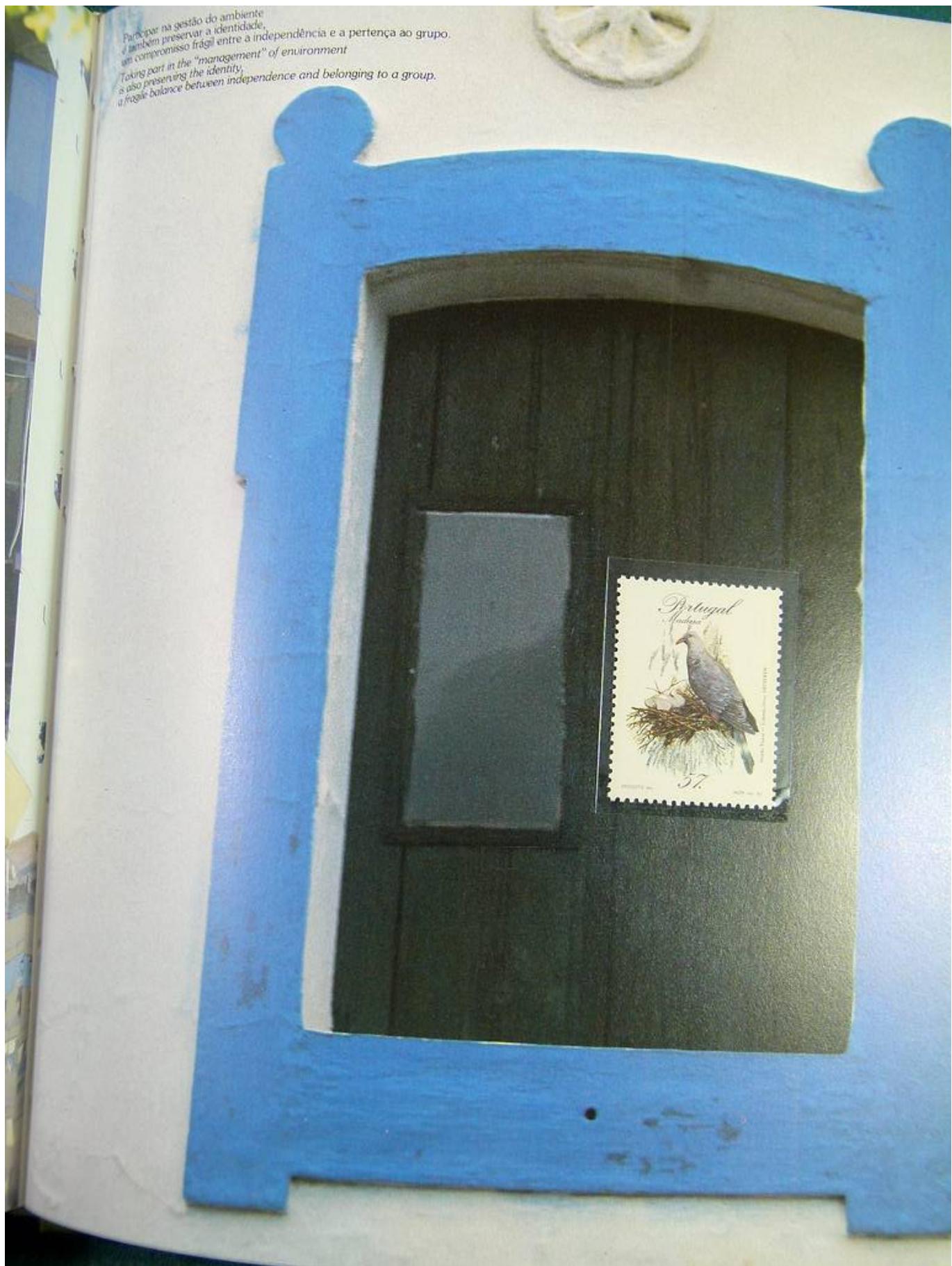


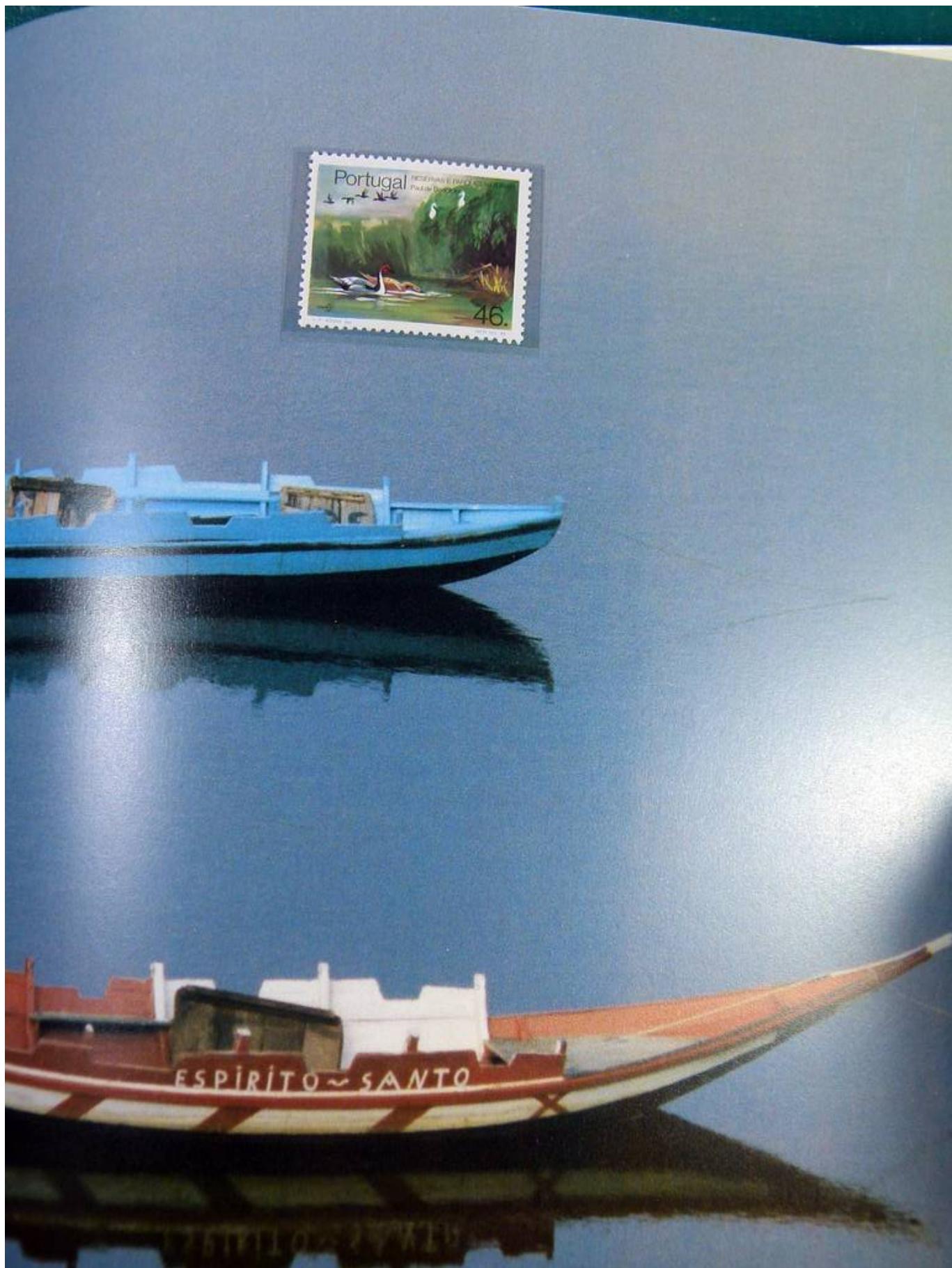


Foto nr.: 21





Foto nr.: 22





BRIEFMARKEN-LISTE  
IHRE KOLLEKTION, UNSERE LEIDENSCHAFT.

[Briefmarken-Liste.com](http://Briefmarken-Liste.com)

Foto nr.: 23

**azulejo**  
5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
centuries of the tile in PORTUGAL

**PORtugal 1600**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL - SEC. XIX  
13/ Escudo Real de D. José I

**PORtugal 8.50**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL - SEC. XVI  
4/ Azulejo português, Sec. XVI, Fábrica de Lisboa

**PORtugal 10.00**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL - SEC. XVII  
8/ Padrão monocromático, 1670/1690

**PORtugal 20.00**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL - SEC. XX  
20/ Azulejos de Manuel Cargaleiro

**PORtugal 12.50**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL - SEC. XVIII  
10/ Azulejos de figura arabe, Sec. XVIII

5 séculos do azulejo em Portugal

1986

0002497

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 24



Azulejo importado  
nos Séc. XIV e XVI  
Ainda que não  
seja possível  
determinar o  
momento do azulejo e  
assergur-se que é  
de origem portuguesa  
durante o século X  
é possível aumentar  
medievalmente  
Alcobaça (início d  
o trato do pavimen  
to de São Domingos e  
Sé de Lisboa (início  
exemplos esporá  
sem continuidade

Assim, durante  
meiros exemplo  
determinação de  
importado de  
se exemplares  
Beja, no Palácio  
Azeitão, no Con  
Paço de Sintra, n  
no Museu da Cid  
Torres, de Azeiti

A cerâmica  
ventura a de mais  
localizar-se com  
e 1460, ou seja,

É de admitir  
deste raro tipo d  
dos infantes D.  
el-rei D. Manuel  
de 1447. També  
Azeitão, o mes  
vez sido utilizad  
vulto, que rem  
infantes de Beja

Os vestígios



Foto nr.: 25





Foto nr.: 26





Foto nr.: 27





Foto nr.: 28





Foto nr.: 29

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



0006209



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 30





Foto nr.: 31





Foto nr.: 32





Foto nr.: 33





Foto nr.: 34





Foto nr.: 35

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



0002484



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 36





Foto nr.: 37





Foto nr.: 38





Foto nr.: 39





Foto nr.: 40





BRIEFMARKEN-LISTE  
IHRE KOLLEKTION, UNSERE LEIDENSCHAFT.

**Briefmarken-Liste.com**

Foto nr.: 41

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



imc  
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986

0002489



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 42

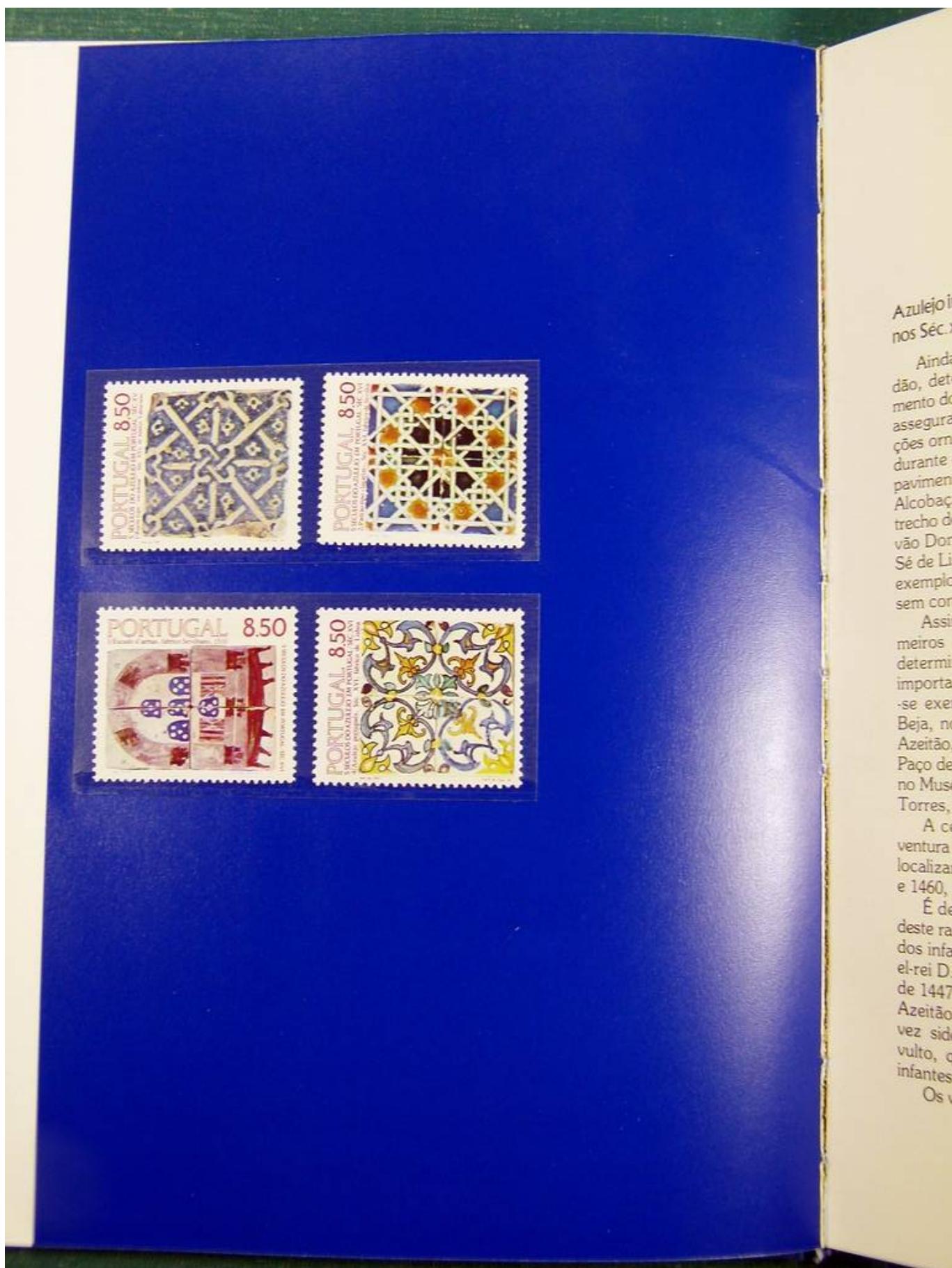




Foto nr.: 43



Azulejaria  
no Séc.XVII

As com  
quetado" i  
grande sim  
gr resultad  
mental. A ir  
expressa n  
ções da ass  
cos, vidrad

É, no en  
temas repe  
têxtil, que  
padrões se  
imensa va  
escalas, re  
elementos  
ras e canto

O azul  
arquitectó  
niza, estab  
líbrio entre  
tais dos ele  
custa de v  
croma co  
período fe  
que perm  
decorativa  
tações téc  
gam a co  
espectacu  
mente co  
estabeleci  
pobreza c  
cultura.

Não fo  
do mode  
“o especta  
pois ela fo



Foto nr.: 44





Foto nr.: 45



Azulejaria portuguesa no Séc. XIX

Com as invasões da corte para o Brasil nas fábricas do país quase obrigadas a sumir. Do Brasil vieram reanimaram de novo o caráter do característico timida passagem dos jardins ou lugares a sua verdadeira cobriram — com os das fachadas — novas porções, pelo seu uso isolante, reflectindo-se nos esquecidos século XVII e do período simplificou-se a muito mais económicas estampilhas recortadas democratizaram, imprimido de gosto popular comum. Aquilo que qualidade da "pintura em escala, na cor e da própria arquitetura liberalizado, para mente as fachadas com notas de brilho e com povoações mais próximas de emigração. Assim, o azulejo, facilmente emigrante "brasileiro", também ao Brasil burgueses. Definindo novas realizações revivalistas, com a introdução das características de car



Foto nr.: 46





Foto nr.: 47

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



imc  
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986

0007070



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 48





Foto nr.: 49



Azulejaria portuguesa  
no Séc. XVII

As composições e  
assuntos provam claramente  
uma grande simplicidade de  
design e resultado de  
muito trabalho. A intencional  
excessiva mesmo na  
sua associação com  
várias cores vibrantes de uma  
é, no entanto, a  
temas repetitivos, in  
étil, que se des  
nárias sescentistas  
imensa variedade  
escolas, rematados  
elementos adequad  
nas e cantoneiras).

O azulejo integra  
arquitetónicos que  
mais, estabeleciondo  
largo entre as dotações  
das das elementos  
esta de várias si  
toma composta  
período fecundo  
que permite evolução  
decorativas de u  
tações técnicas  
jam a constituir  
espectaculares e  
mente coerentes  
estabelecido per  
pobreza da cultura.

Não foi, por  
o modesto, o  
"o espetacular  
pois ela foi se



Foto nr.: 50





Foto nr.: 51





Foto nr.: 52





BRIEFMARKEN-LISTE  
IHRE KOLLEKTION, UNSERE LEIDENSCHAFT.

**Briefmarken-Liste.com**

Foto nr.: 53

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal

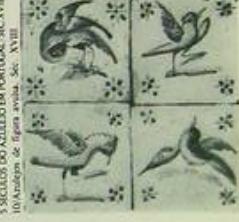
PORUGAL 8.50



PORUGAL 10.00



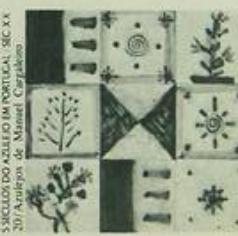
PORUGAL 12.50



PORUGAL 16.00



PORUGAL 20.00



0006203

nm

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 54



Azulejo importado  
nos Sécs. XV e XVI

... Ainda que não  
seja determinar o  
momento do azulejo e  
assegurar-se que  
os padrões ornamentais  
durante o século  
XVIII.  
pavimentar medieval  
Alcobaça (início  
do pavimento  
de São Domingos e  
Sé de Lisboa (início  
exemplos esporádicos  
sem continuidade).

Assim, durante  
os primeiros exemplo  
determinação da  
importado de  
se exemplares  
Beira, no Palácio  
Azeitão, no Convento  
Papo de Sintra, n  
no Museu da Cidade  
Torres de Azeitão.

A cerâmica  
portuguesa  
ventura a de mais  
localizar-se com  
o final do Século  
1460, ou seja,  
É de admitir  
desse raro tipo de  
dos infantes D.  
e rei D. Manuel  
de 1447. Também  
Azeitão, o mesmo  
vulto, que rem  
abitantes de Beira.  
Os vestígios



Foto nr.: 55



Azulejaria portuguesa no Séc.XVII

As composições "quotidianas" provam grande simplicidade e resultados surpreendentes. A intensidade expressa mesmas associações, vibradas diariamente. É, no entanto, um tema repetitivo, rítmico, que se impõe, padronizando seiscentos tipos de azulejos, com imensa variedade de escamas, remates, elementos aderidos e cantoneiros.

O azulejo arquitetônico monumentaliza, estabelece uma barreira entre a massa dos elementos e a estrutura de várias cores, com um período fechado que permite decorações têxteis que combinam a cor com a forma, resultando em resultados espectaculares.

Não faltam modos de modelar o espelho, pois ele



Foto nr.: 56





Foto nr.: 57





Foto nr.: 58





Foto nr.: 59

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal

PORUGAL 850



PORUGAL 1000



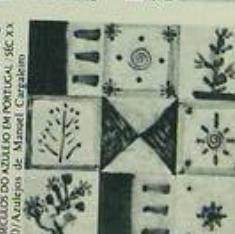
PORUGAL 12,50



PORUGAL 1600



PORUGAL 20,00



imn  
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986

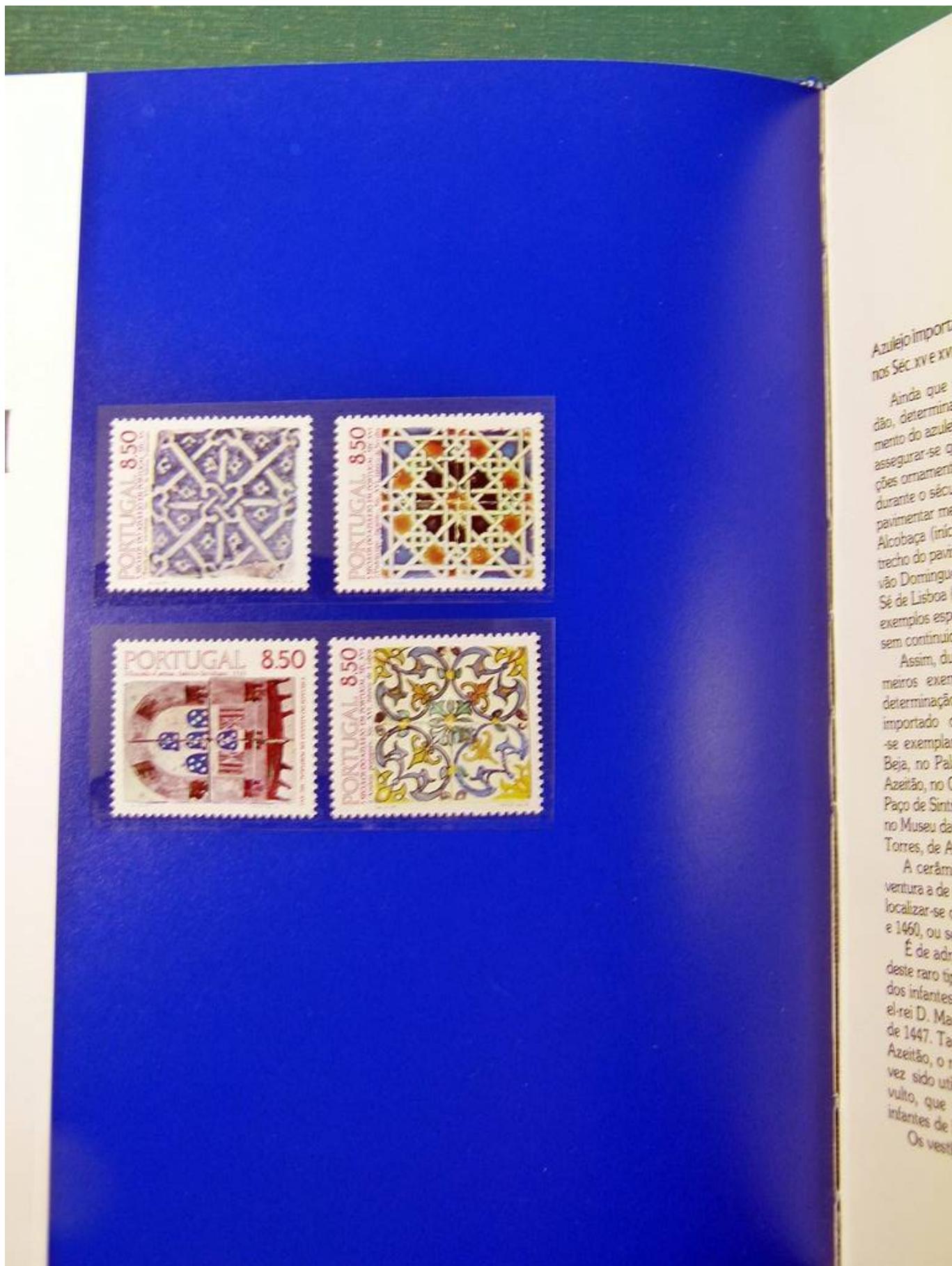
0006204



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 60



Azulejo importado nos Séc. XV e XVI

Ainda que se dão, determinadoamento do azulejo, assegurar-se que cões ornamentais durante o sécu pavimentar me Alcobaça (inic trecho do pavilhão Domingos da Sé de Lisboa) exemplos esp sem continuid

Assim, du meiros exem determinação importado e -se exemplar Beja, no Pal Azeitão, no C Paço de Sint no Museu da Torres, de A

A cerâmica ventura a de localizar-se c. 1460, ou se

É de adm deste raro tipo dos infantas el-rei D. M de 1447. Ta Azeitão, o r vez sido util vulto, que infantas de Os vesti



Foto nr.: 61



Azulejaria po  
no Séc XVII

As compo  
quetado" p  
grande sim  
gr. resultad  
mental. A int  
expressa m  
ções da ass  
cos, vidrado

É, no en  
temas repe  
têxtil, que  
padrões se  
imensa va  
escalas, re  
elementos  
ras e cant

O azu  
arquitect  
niza, est  
líbro ent  
tais dos e  
custa de  
croma d  
periodo  
que per  
decorati  
tações t  
gam a  
especta  
mente e  
estabel  
pobreza  
cultura

Nâ  
do mo  
"o esp  
pois e



Foto nr.: 62



Azulejaria portuguesa no Séc. XVIII  
Na última fase claramente figurativa, as interpretações puderam ser mais liberais, das, religiosas, mitológicas e decorativas, que se desenvolveram em 1669 do barroco ao rococó, lejando as potencialidades da pintura monocromática expressivas e experimentalistas. A decoração de jarras de flores revelou-se e revelou que encontrava em Portugal.

É portanto condição primordial — que a qualidade técnica da pintura, composição e enquadramento sejam ornamentais.

Ainda assim, Raimundo dos Santos, caracterizado como mestre, quem a premeiu desejou



Foto nr.: 63





Foto nr.: 64





Foto nr.: 65

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



imn  
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986

0002485



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



Foto nr.: 66

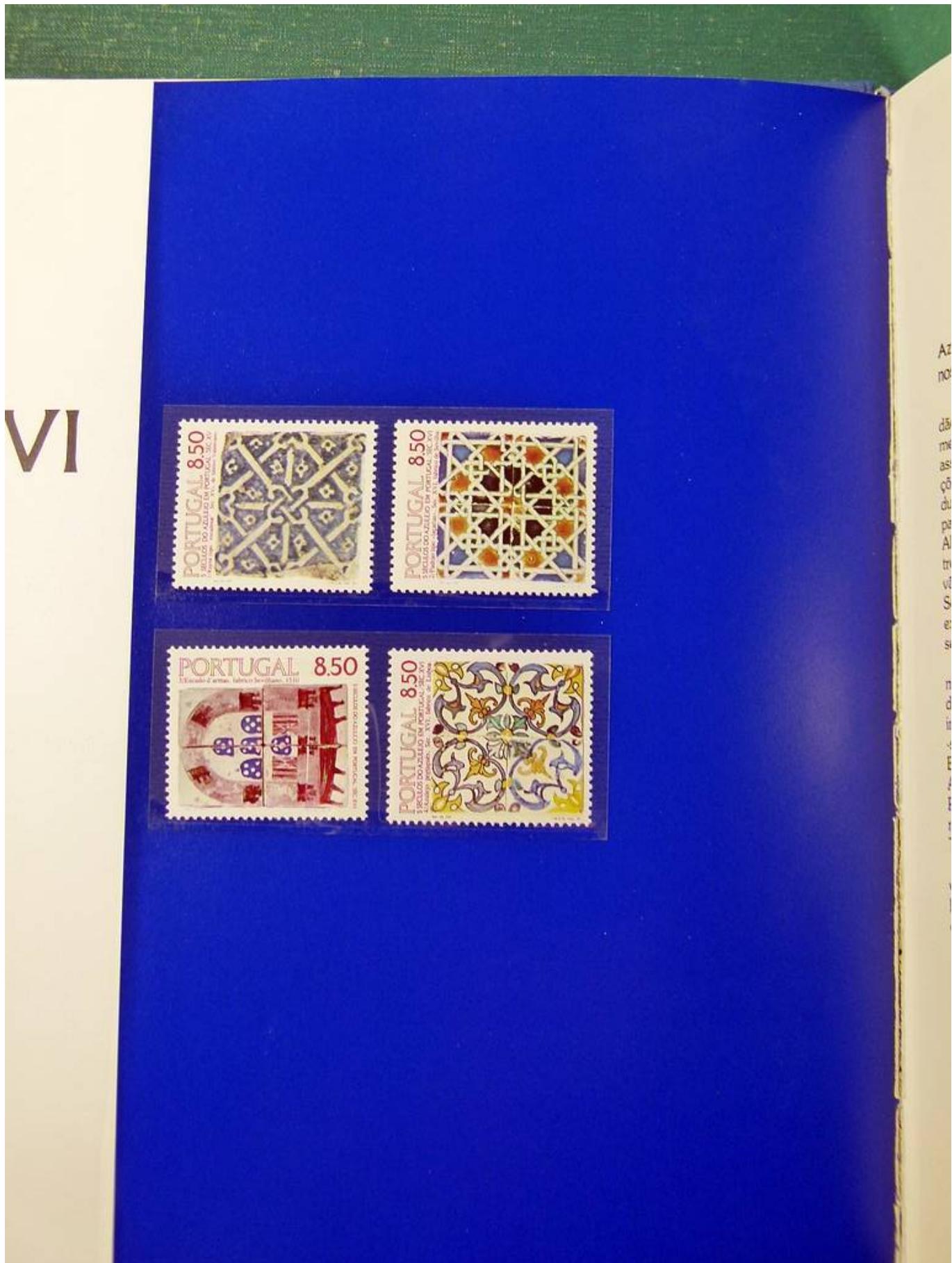




Foto nr.: 67





Foto nr.: 68



Azulejaria portuguesa no Séc.XVII

Na última década, é visível claramente a tendência figurativas, interpretações — de pular — dos delicados "figura avulsa" das religiosas ou mentos vão revelar a decorativa do barroco, em 1669 o pintor do Barco pelo que potencializou o desenvolvimento da pintura monocromática expressiva, mentalidade (1669) decorativo (jarras de flores), e revelou-se que encontra portugueses.

É portanto que condições podem — que sua qualidade técnica, pintura, composições e enquadramentos em trompe-l'oeil ornamental.

Ainda com Raimundo dos Santos, característico mestre quem a premissa desenho



Foto nr.: 69





Foto nr.: 70





Foto nr.: 71

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal

PORUGAL 8.50  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVI  
S. JOSÉ DA LIMA, REI DE D. JOSÉ I



PORUGAL 10.00  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVI  
A. PINTOR INCONHECIDO, 1670/1680



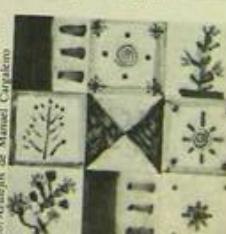
PORUGAL 12.50  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVIII  
RODRIGUES DE FERREIRA, 1780



PORUGAL 16.00  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVI  
D. JOSÉ, REI DE D. JOSÉ I



PORUGAL 20.00  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XIX  
200 Aniversário de Manuel Caetano



imc  
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986

0002495



Foto nr.: 72





Foto nr.: 73





Foto nr.: 74





Foto nr.: 75

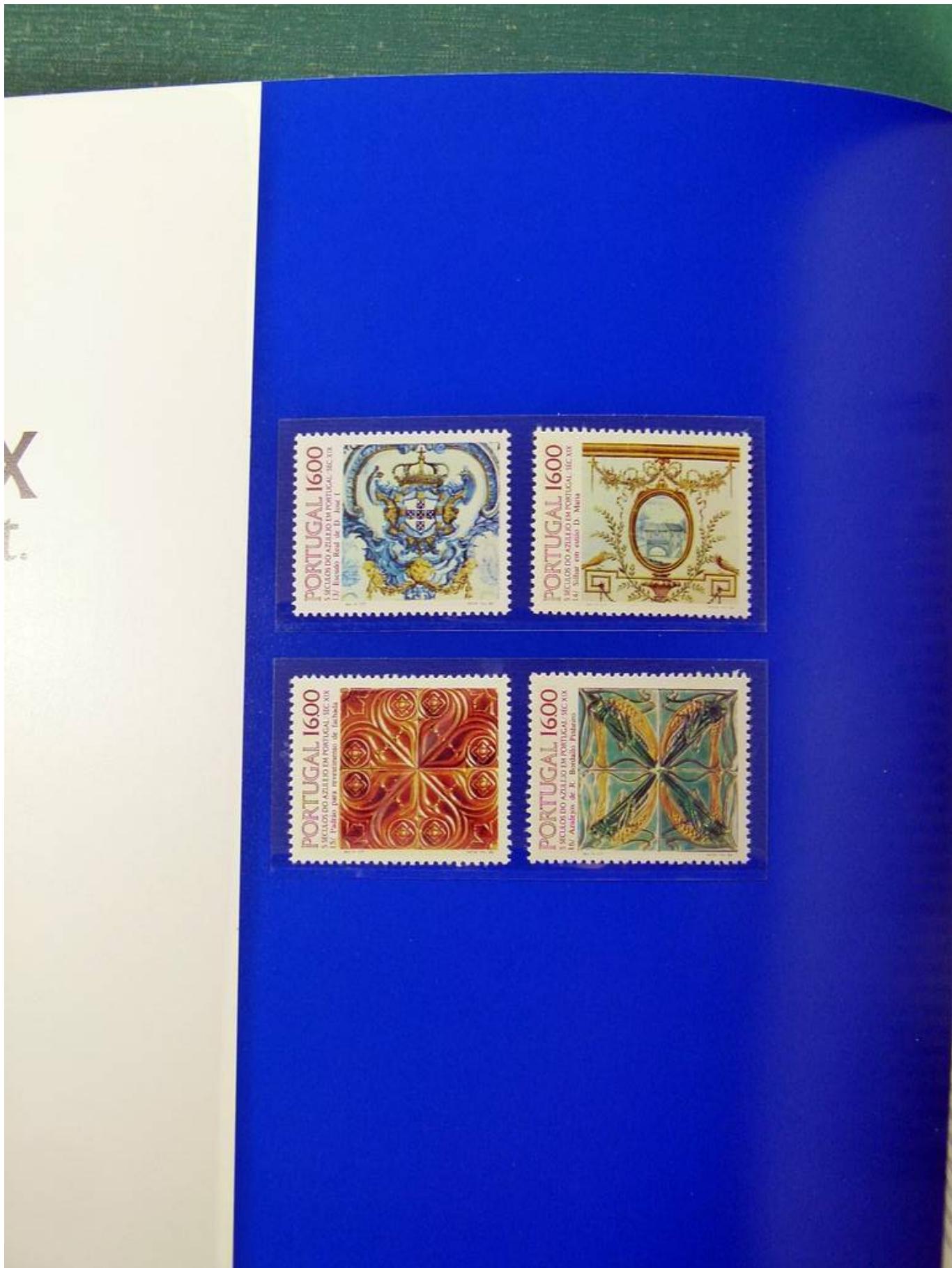




Foto nr.: 76

